ANÁLISE DO CONHECIMENTO HISTÓRICO E FILOSÓFICO DE PRATICANTES DE JUDÔ

ANALYSIS OF HISTORICAL AND PHILOSOPHICAL KNOWLEDGE OF JUDO PRACTITIONERS

ISSN: 2178-7514

Vol. 12 | Nº. 1 | Ano 2020

Daniel Zancha¹, Rafael Stein Pizani¹, Flávia Baccin Fiorante¹,
João Felipe Pascoal Felizi¹ e Matheus de Melo Pereira¹

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo avaliar os conhecimentos históricos e filosóficos dos professores e dos praticantes de Judô em relação aos fundamentos deixados por Jigoro Kano ao criar a referida arte marcial. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa, tendo como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica juntamente com a pesquisa de campo, esta composta por dois questionários com questões abertas, sendo um direcionado a professores e outro a praticantes. A partir da análise dos resultados podemos constatar que há um déficit no conhecimento de professores e praticantes da modalidade no que diz respeito às histórias, princípios e correntes filosóficas que englobam o Judô, refletindo na prática de um Judô cada vez mais competitivo e com fins esportivistas.

Palavras-chave: Judô. Arte Marcial. Luta. Historia. Filosofia

ABSTRACT

The present research aimed to evaluate the historical and philosophical knowledge of teachers and judo practitioners in relation to the foundations left by Jigoro Kano when creating the aforementioned martial art. The methodology used was the qualitative approach, having as methodological resource the bibliographic research together with the field research, which consists of two questionnaires with open questions, one directed to teachers and the other to practitioners. From the analysis of the results we can see that there is a deficit in the knowledge of teachers and practitioners of the modality with regard to the histories, principles and philosophical currents that encompass Judo, reflecting in the practice of a Judo increasingly competitive and for sportsmanship purposes.

Keywords: Judo. Martial Arts. Fighth. History. Philosophy

1. Faculdades Integradas Einstein de Limeira – FIEL – Limeira, SP, Brasil

Autor de correspondência

Daniel Zancha

Rua Limeira, 221, Vila Queiroz

Limeira-SP, CEP: 13.485-002

E-mail: dani_zancha@yahoo.com.br

DOI: doi.org/10.36692/cpaqv-v12n1-24

INTRODUÇÃO

As artes marciais são reconhecidamente bons conteúdos para se trabalhar virtudes através da disciplina. Estas podem ser desenvolvidas em todas as faixas etárias, tendo como base suas origens históricas, filosóficas e éticas, desenvolvendo assim o praticante de forma integral, tanto para aqueles que desejam uma atividade para fins sociais, para defesa pessoal ou visando o esporte profissional.

O Judô é considerado uma pratica marcial e desportiva de origem e costumes orientais. Em um momento pode ser visto como uma cultura rica em conteúdos motores e filosóficos, propondo hierarquias e linguagens gestuais próprias oriundas das tradições japonesas, já em outro, é considerada uma forte ferramenta para a prática competitiva, através de pequenas e grandes competições¹.

Para Murata citado por Santos² as artes marciais se transformaram em um grande “telefone sem fio”, onde o primeiro possuidor de um conhecimento passa para o próximo, e este segundo para o terceiro e assim por diante, mas ao fim deste telefone, muito do conhecimento inicial veio a se perder no caminho, indo muitas vezes na contramão dos ensinamentos originalmente apresentados pelos mestres.

Jigoro Kano criou o judô com influência de combinações de conceitos religiosos e filosóficos de Confúcio, LaoTsu e Buda, mas sem uma ligação mística direta com nenhuma corrente religiosa, pois objetivava aplicar esse novo

“caminho” às várias situações de vida. Porém, alguns princípios do judô foram se esvanecendo através das épocas e mudanças culturais².

O judô de Kano foi inspirado em 2 princípios máximos:

1) “Melhor uso da energia vital – (SEIRYOKU-ZEN-YO)”, que pode ser interpretado como “Máxima eficiência com o mínimo de esforço”, na qual buscava o mínimo de esforço para conseguir uma meta, podendo esse princípio ser levado tanto no treinamento como no dia-a-dia³. Para Jigoro Kano, este princípio deveria ser usado a todo o momento, colocando a energia mental e física sempre de maneira eficiente para resolver problemas, sejam eles conflitos sociais ou até mesmo para alcançar metas individuais⁴.

2) Prosperidade e benefícios mútuos – (JITA-KYOEI), tem como objetivo a solidariedade humana. Um atleta que ajuda na sociedade cresce como humano⁵. Uma vez que o Seiryoku Zenyo fosse aplicado de forma correta entre todas as pessoas, poderíamos alcançar também o Jita Kyoiei, que seria a união entre as pessoas, buscando o respeito, prosperidade, incentivando o altruísmo, tornando o grupo unido e consequentemente próspero⁴.

No estudo feito por Luiz; Gorgatti; Miarka; Interdonato⁶, na qual entrevistaram 03 mestres acima do sétimo Dan, na faixa etária entre 60 e 70 anos, fica nítido que os mestres acreditam na importância do aprendizado das correntes filosóficas de Kano e na formação

integral do indivíduo. Porém, para eles, esses pensamentos estão sofrendo mudanças, pois atualmente o foco principal das academias são os aspectos competitivos.

De acordo com os professores de Judô entrevistados por Luiz; Gorgatti; Miarka; Interdonato⁶, o aprimoramento da técnica se tornou prioridade, esquecendo-se, muitas vezes, dos aspectos históricos, filosóficos e dos valores associados ao Judô, de maneira que não é incomum ver alguns atletas, no decorrer das lutas, mal fazerem a saudação ou saírem de costas correndo para comemorar uma vitória, sendo estes marcas e indícios de outros valores que não se harmonizam com os princípios originais propostos por Kano.

Pinto e Carvalho⁵ mencionam que o fenômeno da esportivização do judô deixou a modalidade distante dos princípios filosóficos propostos por Jigoro Kano, transformando as aulas em treinamento de alto rendimento, buscando somente a vitória a todo custo, deixando totalmente de lado a proposta do “caminho suave”.

Como mencionado acima, notamos que existe uma decadência no ensinamento das artes marciais quando falamos sobre o tema filosofia e estilo de vida. Os atletas e até mesmo técnicos, pouco conhecem sobre as virtudes judoísticas, como nos apontam os estudos de Silva⁷ e de Santos; Vieira; Batata; Ogawa; Umeda⁸, que encontram nos resultados das suas pesquisas um baixo conhecimento histórico e filosófico dos

praticantes de judô, corroborando com nossos resultados encontrados neste estudo.

Neste contexto, o objetivo do presente estudo foi avaliar os conhecimentos históricos e filosóficos dos praticantes de Judô em relação aos fundamentos deixados por Jigoro Kano ao criar o Judô.

MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em 03 academias de Judô localizadas na cidade de Limeira-SP.

Os sujeitos participantes do estudo foram divididos em duas categorias: docentes e discentes. Como critério de seleção considerou-se que os docentes deveriam possuir a graduação de faixa preta e ministrar aulas de judô, enquanto os discentes deveriam ser praticantes de judô no mínimo há dois anos. Em ambos os casos os sujeitos deveriam ser maiores de idade.

Desta forma, foram selecionados 08 sujeitos para a categoria “docentes”, sendo 02 de cada uma das duas primeiras academias e 04 de uma terceira academia; bem como 14 sujeitos para a categoria “discentes”, sendo 04 em cada uma das duas primeiras academias e 06 na terceira academia.

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas Einstein de Limeira (CAAE: 3.033.902), atendendo a Resolução 466/12, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde e Resoluções complementares, fez-se um contato inicial com o dono ou representante das academias onde

foi realizada a pesquisa, para os quais foram apresentados os objetivos e a contribuição da mesma, bem como solicitado a permissão para efetuar a coleta das entrevistas no local.

Após autorização dos responsáveis pelas academias, a abordagem dos sujeitos se deu por meio de um convite feito pelos pesquisadores no horário das aulas de judô. Foram apresentados e explicados os objetivos do projeto, seus métodos e também foram sanadas todas as possíveis dúvidas sobre o mesmo. Após isso, aqueles que confirmaram sua participação, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.

Frente aos objetivos traçados neste trabalho, foi utilizada a abordagem qualitativa, tendo como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica juntamente com a pesquisa de campo, esta composta por um questionário com questões abertas para docentes e um questionário com questões abertas para discentes.

Justifica-se esta escolha, pois, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que estão sendo pesquisados, preocupando-se em retratar a perspectiva dos participantes, ou seja, do universo do estudo.

A aplicação do instrumento aconteceu em apenas um dia, nas próprias academias, com data e horário determinados aleatoriamente pelos pesquisadores, respeitando os horários de aula. Os participantes puderam responder o questionário antes ou depois da aula e não puderam utilizar de celulares, livros, computadores ou ajuda de

pessoas para responder as perguntas.

O questionário elaborado para docentes foi composto por 02 partes. A primeira, sobre conhecimentos históricos e filosóficos do judô, foi constituída de 03 perguntas abertas. Já a segunda, de cunho pessoal, com 07 perguntas abertas. Para este trabalho consideramos apenas as perguntas da primeira parte, sendo estas:

Referindo-se aos princípios judoísticos Seiryoku Zenyo e Jita Kyoiei, você saberia dizer quais os seus significados? Em qual idade você ensinaria para seus alunos?

Como o judô foi criado e como foi sua chegada ao Brasil?

Você saberia citar alguma corrente filosófico-religiosa que influenciou na criação do judô?

O questionário para discentes apresentou apenas 03 perguntas a respeito da história e filosofia do judô, sendo estas:

O que significa a palavra judô? Em que ano foi criado? Quem criou e qual o nome da primeira instituição?

Referindo-se aos princípios judoísticos Seiryoku Zenyo e Jita Kyoiei, você saberia dizer quais os seus significados?

Faça um breve relato histórico sobre a criação do judô até a sua chegada ao Brasil e os dias atuais.

As questões foram respondidas de próprio punho pelos próprios sujeitos da pesquisa, à caneta. Não houve tempo mínimo para responder as questões, porém foi atribuído o tempo máximo

de 30 minutos, não sendo obrigatório responder todas as questões. As respostas em branco, no que diz respeito à história e filosofia do judô, foram contabilizadas como erradas.

Todas as respostas dos participantes foram consideradas para a análise descritiva, buscando respostas para os questionamentos levantados na pesquisa, tendo em vista atingir os objetivos propostos no estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando a análise das respostas obtidas nos questionários, segue a apresentação e discussão dos resultados.

Discentes

Segundo Mendes; Mulero⁹, Silva⁷ e Calleja¹⁰, a palavra “Judô” significa “caminho suave” (DO - Caminho, JU- Suave) e o judô foi criado por Jigoro Kano, em 1882, no Japão, com sua instituição denominada Judô Kodokan.

Questionados sobre o significado da palavra Judô, o ano de criação, bem como quem foi o criador e o nome da primeira instituição, 06 sujeitos (42.8%) responderam corretamente, 07 acertaram em partes (50%) e 01 respondeu errado (7.2%).

Figura 1. Resultados da questão 1: O que significa a palavra judô? Em que ano foi criado? Quem criou e qual o nome da primeira instituição?

Fonte: Elaborado pelos autores.

Notou-se uma grande porcentagem de respostas corretas a respeito do significado da palavra Judô e quem foi o seu criador (Jigoro Kano). Contudo, ocorre uma queda na porcentagem de acerto quando os discentes precisaram responder qual foi a primeira instituição (Judô Kodokan) e em que época foi fundado o judô (1882).

No que concerne aos princípios judoísticos, Santos¹¹ expõe que o propósito maior da prática do Judô Kodokan, está na realização dos conceitos Seiryoku Zenyo (Melhor uso da energia ou máxima eficiência) e o Jita Kyoie (prosperidade e benefícios mútuos), buscando através desses princípios, a prática corporal em prol da educação do homem integral. Kano⁴ também comenta em seus escritos que a meta final da prática do judô é ensinar o respeito pelos princípios da eficiência máxima e do bem-estar, sendo assim, os princípios seriam a melhor forma de educar uma pessoa, fazendo

com que o praticante alcance individualmente e coletivamente seu estado ético e espiritual mais elevado.

Ao serem questionados sobre tais princípios, apenas 01 sujeito (07%) respondeu corretamente, nenhum acertou em partes e 13 sujeitos (93%) erraram ou não souberam responder a questão.

Figura 2. Resultados da questão 2: Referindo-se aos princípios judoísticos Seiryoku Zenyo e Jita Kyoei, você saberia dizer quais os seus significados?

Fonte: Elaborado pelos autores.

Podemos notar nesta questão, que existe um desconhecimento dos avaliados a respeito dos dois princípios máximos do judô, como mencionados anteriormente. O princípio Seiryoku Zenyo é o principal pilar do judô, tão importante que Kano⁴, em seus escritos menciona: "se você realmente compreender Seiryoku Zenyo e o colocar em prática, estará no mesmo lugar daqueles que passaram anos a fio estudando as doutrinas zen para chegar à iluminação".

Ainda seguindo os escritos de Jigoro Kano, este deixa claro que quando aplicarmos o princípio do Seiryoku Zenyo estando em grupo, evitando os gastos de energia mental, conseguiremos diminuir os conflitos diretos, criados a partir do egoísmo, ofensas, rancor, fofocas, dentre outras formas negativas de comportamento. Segundo o autor e criador do judô, quando toda sociedade em conjunto compreender este pensamento, teremos também a aplicação do Jita Kyoei, que é a prosperidade mútua por meio da assistência e da concessão mútua. "Dessa maneira, se cada membro do grupo ajudar os demais e agir de maneira altruísta, o grupo poderá ser harmonioso e agir como uma só pessoa"⁴.

Contudo fica uma reflexão, será que realmente os praticantes desconhecem completamente os dois princípios fundamentais do judô ou apenas não conhecem os termos? Talvez o tenham aprendido de outras maneiras ou parcialmente pelos seus professores, uma vez que é normal a utilização dos termos "mínimo esforço" e "benefícios mútuos" dentro das aulas. No entanto, acreditamos que apesar da possibilidade de conhecerem parcialmente os conceitos, existe uma falha de ensino e transmissão desse conhecimento, uma vez que todas as técnicas, conceitos e movimentos realizados dentro do dojô são falados no idioma japonês e se esperaria que conceitos tão centrais dos princípios judoísticos

também fossem ensinados dentro dos termos nipônicos tradicionalmente utilizados.

Por fim, na terceira questão, quando a solicitação aos discentes que fizessem um breve relato histórico da criação e chegada do Judô ao Brasil, pedimos que escrevessem da forma mais simples possível, ou em tópicos, pois nesta questão o principal ponto avaliado para determinarmos a qualidade da resposta foi a coerência cronológica dos acontecimentos, segundo informações que podem ser encontradas em livros e artigos acadêmicos.

O judô foi uma forma que o mestre Jigoro Kano criou através da arte marcial para a educação e disciplina e vem se modernizando desde 1882 através dos anos. Foi tirada das artes marciais dos samurais da época e com o fim da guerra foi criado o esporte. Com o tempo, Jigoro Kano criou os seus alunos para espalhar o judô no mundo, assim vindo para o Brasil através da Mitsu Maeda. Pouco tempo depois, foi criada a Federação Paulista de judô e depois a confederação.

Nas respostas sobre essa questão 02 sujeitos (14.2%) responderam corretamente, 03 (21,5%) em partes e 09 (64.3%) responderam errado a questão ou não souberam responder.

Figura 3. Resultado da questão 3:

Faça um breve relato histórico sobre a criação do judô até a sua chegada ao Brasil e os dias atuais.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentre as respostas obtidas, percebemos que cada entrevistado possuía uma versão diferente sobre a história da criação do judô e sua expansão para o mundo até a chegada ao Brasil. Nas respostas consideradas erradas apareceram afirmações de que o judô foi criado para defesa dos samurais, que a sua chegada ao Brasil decorreu em 1968 ou 1992 e que o Judô foi criado a partir do Jiu Jitsu.

Com base nessas respostas podemos reafirmar a tese levantada por Murata citado por Santos² onde é mencionado o atual “telefone sem fio” existente dentro das artes marciais, que nada mais é que a transmissão oral de histórias sem critério de verificação ou veracidade, o que compromete o conhecimento da verdadeira história documentada e registrada do judô.

Docentes

No que concerne aos docentes, quando perguntados sobre os princípios judoísticos, 05 sujeitos (62,5%) responderam corretamente, 01 (12,5%) respondeu em partes e 02 (25%) responderam errado ou não souberam responder.

Figura 4. Resposta da questão 1: Referindo-se aos princípios judoísticos Seiryoku Zenyo e Jita Kyoiei, você saberia dizer quais os seus significados?

Fonte: Elaborado pelos autores.

Diferentemente dos discentes, nota-se um bom conhecimento entre os docentes a respeito dos princípios filosóficos, contudo, devemos ainda questionar o porquê dos alunos não terem aprendido esses conteúdos. Uma vez que grande parte dos professores a dominam teoricamente, espera-se que seus discípulos tenham acesso a esse conhecimento.

Um aspecto que podemos considerar é que provavelmente o mais importante para esses professores são os conteúdos técnicos (golpes) e de randori (luta livre). No entanto, Jigoro Kano⁴ via o treinamento de defesa e contra-ataques

como o “nível básico” do judô, sendo o nível mais elevado a capacidade do judoca de melhor usar sua energia física e mental, aprimorando-se para o próprio bem e da sociedade.

Questionados ainda sobre a idade em que ensinariam tais princípios para seus alunos as respostas divergiram bastante, sendo que 02 sujeitos (25%) responderam que ensinariam os princípios desde o início da prática do judô; 02 (25%) ensinariam a partir dos cinco anos de idade; 01 (12,5%) ensinaria com sete anos, e 01 (12,5%) ensinaria a partir dos oito anos de idade. Outros 02 (25%) sujeitos não souberam responder ou fugiram do contexto da pergunta.

Figura 5. Continuação da questão 1: Em qual idade você ensinaria para seus alunos?

Na pergunta sobre a criação do Judô e sua chegada ao Brasil, observamos que de todos os graduados, 05 (62,5%) souberam responder de forma satisfatória e breve o contexto histórico do judô, 01 (12,5%) respondeu apenas uma parte da pergunta (sobre a chegada do judô ao Brasil ou a sua criação) e outros 02 (12,5%) não responderam corretamente.

Figura 6. Resposta da questão 2: Como o judô foi criado e como foi sua chegada ao Brasil?

Fonte: Elaborado pelos autores.

Do grupo que acertou a pergunta, podemos analisar que para a maioria, Mitsuyo Maeda é a grande referência de pioneirismo do judô no Brasil, e que Jigoro Kano criou o Judô com base no Jujutsu ou outra arte marcial não citada, tendo por objetivo 03 pilares fundamentais: o esporte, educação moral e física.

Já entre o grupo que respondeu errado ou em partes, observamos algumas respostas totalmente fora do contexto histórico do judô, como mencionar que a chegada do judô no Brasil se deu em 1958 ou que o Judô foi criado em 1888, como também respostas vagas que afirmavam apenas que o “judô foi criado no Japão”.

Por fim, na terceira questão, na qual deveriam citar alguma corrente filosófica-religiosa que influenciou na criação do Judô, para metade (04 sujeitos) dos docentes o judô não teve nenhuma influência religiosa ou filosófica, já para a outra metade (04 sujeitos), houve uma influência religiosa ou filosófica dentro do judô, relacionando corretamente as religiões de influência com a arte marcial.

Dentre as respostas dos participantes, obtivemos 04 citações para o Budismo, 02 para o Confucionismo e 01 para Xintoísmo e Taoísmo.

Figura 7. Resposta da questão 3: Você saberia citar alguma corrente filosófica-religiosa que influenciou na criação do judô?

Fonte: Elaborado pelos autores.

As respostas de que não houve influências religiosas e filosóficas dentro do Judô nos chamaram a atenção (04 citações), uma vez que tais correntes são estudadas até mesmo para formação dos atletas em graduação de faixa preta, segundo consta no caderno do “Módulo de História, Filosofia, Ética e Terminologia do Judô” elaborado pela Federação Paulista de Judô¹², onde podemos encontrar as 04 correntes de pensamento em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir no decorrer deste trabalho que o Judô sofreu uma mudança, seja em quantidade ou qualidade das informações transmitidas, quanto aos ensinamentos sobre

questões históricas e conceitos filosóficos no decorrer do tempo, uma vez que nem todos os mestres possuem os princípios judoísticos analisados, levando seus alunos a não conhecerem adequadamente esses conteúdos.

Quando avaliamos as respostas no estudo proposto neste trabalho e em outros já citados anteriormente, notamos um baixo conhecimento histórico e filosófico dos praticantes, o que levanta a ideia principal do trabalho: se nossos praticantes desconhecem os conteúdos teóricos sobre a arte marcial em questão e seus mestres não apresentam interesse em aplicar os princípios propostos por Jigoro Kano, então qual judô está sendo praticado?

Com base na literatura estudada, um judô cada vez mais competitivo e com fins esportivistas tem dado o tom das práticas dos judocas nas academias.

A esportivização pensa exclusivamente em desempenho e quase sempre deixa de lado princípios fundantes da arte marcial em questão. Compreendemos a importância do Judô de competição e que esse pode ser um dos objetivos no ensino desta arte marcial, mas o conhecimento histórico e filosófico deve ser valorizado, pois alicerça o judô como uma prática integral para a educação, sendo este o propósito do seu criador, ou corremos o risco de perder a essência dessa prática que visa o autoconhecimento para trazer a prosperidade social.

REFERÊNCIAS

1. DRIGO, A.J., SOUZA, N.S., CESANA, J., GOMES TOJAL, J.B A. Artes marciais, formação profissional e escolas de ofício: Análise documental do judô brasileiro. *Revista Motricidade*. v. 7, n. 4, p. 49-62, 2011.
2. SANTOS, S.G. dos. Judô: onde está o caminho suave? *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*. v.8, p. 114-119, 2006.
3. SANTOS, S. O. Judô e educação: Jigoro Kano e a integração Oriente-Occidente. *Revista Collatio*, n. 10, p. 39-46, 2012.
4. KANO, J. Energia mental e física: escritos do fundador do judô. São Paulo: Pensamento, 2008.
5. PINTO, D.C. de C.; CARVALHO, R. A. de. Judô: caminho suave ou caminho da vitória? Arte marcial que se esportivizou ou esporte que se tornou arte marcial? *Simpósio Internacional Processo Civilizador: civilização e contemporaneidade*, v. 12, 2009.
6. LUIZ, C. C. J.; GORGATTI, M. G.; MIARKA, B.; INTERDONATO, G. C. Um olhar tradicional sobre a contemporânea filosofia do judô. In *1º ENCONTRO DA ALESDE - Esporte na América Latina: atualidade e perspectivas*. 2008.
7. SILVA, D. Princípios filosóficos do judô aplicado à prática e ao cotidiano. [http://www.efdeportes.com/Revista_Digital - Buenos Aires - Ano 10 - Nº 86 - 2005](http://www.efdeportes.com/Revista_Digital_-_Buenos_Aires_-_Ano_10_-_Nº_86_-_2005).
8. SANTOS, S. G. DOS, VIEIRA, L. F., BABATA, W. K., OGAWA, C. T., & UMEDA, O. Y. Estudo sobre a aplicação dos princípios judoísticos na aprendizagem do judô. *Revista da Educação Física/UEM*, n. 1. p. 11-14, 1990.
9. MENDES, M.R.; MULERO, A.U.M. O judô e a formação cidadã. *Revista de Educação do CogEimE- Ano 24 - n. 47 - p. 59-68*, 2015.
10. CALLEJA, C. C. *Caderno Técnico Didático-Judô MEC*. Brasil. Secretaria de Educação Física e Desportos, 1982.

11. SANTOS, S.O. Orientações Filosófico-Educativas Do Judô Kodokan Na Perspectiva Da Integração Oriente-Occidente. Cadernos de Educação n.26, p. 159–180, 2014.

12. FPJ. Federação Paulista de Judô. História, Filosofia, Terminologias e Código de Ética, 2013.

OBSERVAÇÃO: Os autores declaram não existir conflitos de interesse de qualquer natureza.